



#### Destaque da Semana: MILHO

A colheita do milho primeira safra avança e já atinge 72,5% da área plantada. A recente publicação do USDA, a qual apresentou excelente perspectiva de produtividade e área para o milho nos EUA, reforçou o viés de baixa identificado no mercado nacional. Caso se confirmem as projeções para safra norte-americana, o cenário de preços deverá se manter em patamares menores, na comparação com as últimas safras.



#### ARROZ

Com a quase finalização da colheita, que já atinge 95,8%, e a desvalorização do real, que tem refletido em queda das paridades de exportação, as cotações ao produtor tem registrado leve viés de baixa. Entretanto, a perspectiva é de elevação de preços no segundo semestre de 2023.



#### LEITE

Preços ao produtor seguiram firmes ao longo da última semana. Atacado e varejo operam com um mercado consumidor enfraquecido, havendo dificuldades em repasse dos preços. Leite spot também segue em alta, pressionado pelo período de menor produção sazonal. A expectativa é de que permaneçam pressões altistas no campo.



#### CARNE BOVINA

Se mantém o cenário de perspectiva de queda no curto prazo, mais acentuada no boi gordo a nível de produtor e mais branda na carne a nível de atacado/varejo, com os frigoríficos buscando recomposição de margem. Desgaste das pastagens força maior oferta de gado.



#### SOJA

USDA estima que a safra 2023/24 no Brasil será de 163 milhões de toneladas, com aumento de 4,35% de área. Preços em Chicago têm forte queda após o relatório do USDA, demonstrando uma tendência de baixa nos preços internacionais para próxima safra, motivada por uma oferta mundial muito superior à demanda, gerando o maior estoque final da história. Com prêmios de portos menos negativos, preços nacionais têm alta pela primeira vez no ano, tendência altista deve continuar.

#### Preço Recebido pelo Produtor – 08/05/23 a 12/05/23

Produto	UF	Un	Preço Mínimo R\$/un	Preço médio semanal R\$/un	Variação na semana %	Variação no ano %
ALGODÃO	BA	15 KG	120,45	157,50	0,00%	-4,55%
	MT	15 KG	120,45	116,08	-7,20%	-31,79%
ARROZ	RS	50 KG	65,47	85,15	-0,64%	-5,34%
CAFÉ ARABICA	MG	60 KG	684,14	983,61	-0,80%	3,08%
CAFÉ CONILON	ES	60 KG	460,02	643,16	-0,36%	-3,69%
FEIJÃO CORES	MG	60 KG	208,92	384,58	-9,66%	-2,85%
FEIJÃO PRETO	PR	60 KG	210,30	215,76	-6,23%	-20,04%
LARANJA	SP	40,8 KG	24,23	43,47	3,01%	3,16%
LEITE DE VACA	SP	L	1,79	2,90	-0,68%	9,43%
RAIZ DE MANDIOCA	PR	T	548,76	729,33	-8,23%	-37,66%
	BA	T	336,94	800,00	-17,35%	-17,61%
FAR. DE MANDIOCA	BA	50 KG	80,00	237,50	-3,28%	5,56%
	PR	60 KG	55,20	50,35	-2,27%	-34,94%
MILHO	MT	60 KG	43,26	47,03	-4,97%	-27,38%
	BA	60 KG	53,13	54,50	-6,03%	-20,48%
	BA	60 KG	96,71	119,17	0,57%	-29,28%
SOJA	MT	60 KG	96,71	116,09	1,99%	-28,87%
	RS	60 KG	96,71	127,51	1,60%	-26,26%
TRIGO	PR	60 KG	79,17	69,91	-0,27%	-25,71%
	RS	60 KG	79,17	68,72	0,15%	-12,85%
FRANGO	PR	KG		4,77	-1,85%	-6,47%
BOI	MT	15 KG		235,17	-2,08%	-6,72%
SUÍNO INTEGRADO	SC	KG		6,05	-0,49%	8,04%

#### Indicadores Econômicos Expectativa

- PIB Brasil 2023: 1,02%
- Dólar Maio: R\$ 5,03
- IPCA Maio: 0,45%
- WTI: US\$ 71,05 (+1,44%)

#### Balança Comercial do Agro em 2023 (Em US\$ bilhões)



X: US\$ 50,60 Saldo acumulado  
M: US\$ 5,69 no ano: US\$ 44,91

Fonte:  
PIB, IPCA, dólar: Boletim Focus – Mediana – Agregado 12/05  
Petróleo: WTI – Venc. Jun-2023 – em 15/05 às 16h:01min  
Balança Comercial: Mapa / Agrostat - Abr/2023  
Preços Semanais: Conab – Siagro em 15/05/23



#### Demais Produtos

##### AÇÚCAR



Os preços do açúcar se mantiveram em alta em mais uma semana, devido aos prejuízos ocasionados pelas chuvas das semanas anteriores na produção, o que vem causando restrições neste início da safra 2023/24.

##### ALGODÃO



As constantes perdas nos referenciais externos têm refletido nos preços internos. O temor de inflação global e o baixo desempenho da economia mundial têm gerado maior cautela por parte da demanda. Ademais, a desvalorização do dólar perante o real também tem reforçado o viés de queda dos preços internos.

##### CAFÉ



A ampliação sazonal da oferta entre maio e junho pressiona a redução dos preços do café, mesmo com o atraso da colheita em algumas regiões. A tendência é de queda dos preços do café no período, embora não sejam esperadas reduções expressivas nas cotações.

##### CARNE DE FRANGO



Queda nas cotações do frango vivo pago ao produtor na última semana, contudo tal movimento não se reflete totalmente em perda de margens, em virtude das quedas no milho, sobretudo na região Sul. Por outro lado, exportações em alta sustentam os preços. Previsão de estabilidade.

##### CARNE SUINA



A pressão baixista na carne bovina acaba por forçar reajustes negativos também na carne suína, uma vez que a predileção da população é pela primeira proteína. Contudo, as quedas no milho dão certo alívio às margens já apertadas dos suinocultores, sobretudo independentes. Perspectiva de quedas no curto prazo.

##### ETANOL



A semana foi de recuo nas cotações do etanol devido a normalização na demanda pelo produto, após os feriados do mês anterior. Além disso, com a redução das chuvas no estado de São Paulo a colheita avançou, melhorando a oferta de matéria-prima para fabricação do biocombustível.

##### MANDIOCA



Raiz: O aumento crescente da oferta de raízes tem levado a redução dos preços, apesar disso os produtores seguiram priorizando a colheita para liberação das áreas para o plantio. Diante disso, novas reduções de preços foram observadas durante a semana, entretanto no comparativo com o mesmo período de 2022 as cotações ainda se apresentam superiores em mais de 10%.

Farinha: O mercado de farinha também esteve pouco movimentado, diante disso as farinheiras optaram por reduzir o esmagamento, o que não conseguiu conter as cotações, que por mais uma semana cederam na região Centro-Sul. Já na região Norte e Nordeste, os preços apresentam ligeiro aumento.

Fécula: Diante da produção que esteve em alta há algumas semanas, houve a formação de estoques, que em face da pouca movimentação do mercado que espera por reduções ainda maiores de preços, levou a mais uma semana de queda nas cotações.

##### TRIGO



O desequilíbrio entre oferta e demanda tem pressionado as cotações domésticas. Mercado segue abastecido, com as indústrias fazendo apenas aquisições pontuais e os produtores não conseguindo manter as cotações em patamares mais elevados, apesar de estarmos em plena entressafra.

[Clique aqui](#) para mais análises do mercado agropecuário